



póvoa de lanhoso
Câmara Municipal



Passaportes
America do Norte, etc.
Alfredo Almeida
Avenida Central, 52—Braga
SÉRIE D, COMPETÊNCIA E LEGALIDADE
Telefone n.º 247

>> EXPOSIÇÃO << “A Emigração na Póvoa de Lanhoso”

A Emigração na Póvoa de Lanhoso

O Concelho da Póvoa de Lanhoso, criado por Carta de Foral de D. Dinis outorgada a 25 de Setembro de 1292 no intuito de promover o povoamento, desenvolvimento e defesa do território, foi objecto de diversas reorganizações que, de alguma forma atenderam à evolução do municipalismo português. Com limites de base definidos pelas terras do Julgado de Lanhoso, mais do que as diversas ordenações que permitem acompanharmos algumas oscilações ao longo dos séculos, acaba por sofrer as transformações mais significativas no período da reorganização político-administrativa do Liberalismo. De facto será a partir de meados do século XIX que os seus limites territoriais se vão manter praticamente inalterados, sendo possível estabelecer-se uma base aproximada dos fluxos demográficos migratórios, não apenas pela base ser constante mas sobretudo pelos registos passarem a ser efectuados com maior acuidade.

As responsabilidades administrativas que os municípios portugueses assumem com maior premência, muito concretamente com as reformas administrativas do Liberalismo, permitem-nos ter acesso a um conjunto de registos e de fontes sistemáticas que possibilitam análises sustentadas de diversos aspectos da vida e pulsar das comunidades locais, onde a questão da emigração assume um forte significado. De facto, a partir dos livros de registo do Recenseamento Militar, tarefa a cargo das Administrações do Concelho, constitui uma importante fonte documental para conferirmos, à idade de 18 ou 20 anos, os mancebos que se apresentavam ou estavam ausentes do território, o que na maioria dos casos dava origem a uma anotação do seu paradeiro. Existe no Arquivo Municipal da Póvoa de Lanhoso uma série praticamente completa dos Livros do Recenseamento Militar (a partir do ano de 1858), que usada de forma sistemática permitirá ter uma noção mais aproximada do real alcance e peso que a Emigração passa a deter no pulsar das vivências das comunidades locais.

Mais tarde, já em pleno Estado Novo, e com objectivos perfeitamente distintos, agora com intuito de controlo da sociedade, a fonte de referência para a presente exposição será os processos remetidos à Junta de Emigração (pela Câmara Municipal) e que entre 1952 e 1980 fazem a instrução sistemática dos Processos de Emigração.

A partir deste período, conferimos uma inversão significativa e a procura de novos destinos, o que resulta naturalmente da nova realidade europeia que emerge com o fim da 2.ª Guerra Mundial (1945) e o início da Guerra Colonial (1961).

O governo português que sempre se mostrara relutante à assinatura de acordos de emigração, mercê de uma posição conservadora e *anti-mobilidade* social dos agentes do Estado Novo, pesaram na decisão de abrir as portas à emigração e, assim, à saída de uma população rural que encerrava em si os valores tradicionais contemplados por Salazar. Não obstante, a 31 de Dezembro de 1963, os governos de Portugal e França assinam um acordo com respeito à migração, ao recrutamento e à colocação de trabalhadores portugueses em França.

Este acordo, para e no Estado Novo, só foi possível pelas vantagens que daí podiam advir. O capital proveniente do estrangeiro era importante, quer para o desenvolvimento do país, quer para a manutenção da Guerra do Ultramar. Apesar disso, o acordo de 1963 nunca chegou a ser respeitado por ambos os governos. Nem a administração portuguesa cumpriu com o número de autorizações de emigração, continuando a dificultar o processo de concessão de autorizações de saída, nem o governo francês foi dando continuidade às regularizações dos inúmeros portugueses que todos os dias chegavam clandestinamente a França. Contrariamente às pretensões do governo português, que queria diminuir o número de clandestinos, estes eram cada vez mais.

No que respeita a fontes para análise dos fluxos demográficos, saliência também para os Recenseamentos Gerais da População, que instituídos de forma sistemática no final do século XIX (a par de alguns "numeramentos" anteriores), também permitem confirmar flutuações e fluxos das populações.

Se durante 3 séculos (até meados do século XX) o destino preferencial da nossa emigração era o continente americano, e concretamente o Brasil, a partir da década de 50 do século XX os destinos sofrem uma importante diversificação. Se até determinado momento a emigração era livre e incentivada, a par-

tir do Estado Novo a mesma começou a ser apertada e controlada, sobretudo quando se inicia a Guerra Colonial (1961) ou entra em fases mais agudas, pelo que os números dos processos instruídos pela Câmara Municipal para a Junta de Emigração pecam por enorme defeito, já que aqueles que partiam "a monte", segundo estudos mais especializados apontam para taxas bem superiores.

A ditadura, as condições socioeconómicas, e sobretudo a Guerra Colonial leva a que partam da Póvoa de Lanhoso fortíssimos contingentes de emigrantes. A partir de 1974, com o fim do Estado Novo, assiste-se ao retorno de grandes comunidades de portugueses da diáspora, como acontece particularmente de proveniências africanas, vamos assistir a novos ciclos e a novos contingentes de emigração.

Actualmente, e já em pleno século XXI, assistimos a um novo forte incremento da emigração, o que, de alguma forma fica patente a partir dos dados dos Censos 2011, com maior destaque para algumas freguesias, em alguns casos comunidades muito fustigadas nos diferentes ciclos emigratórios.

REAL INGLEZA

E' ESTA A COMPANHIA MAIS ANTIGA NA CARREIRA DO BRAZIL

SAHIR DE LISBOA
em 13 de Maio, para LAS
MBUCO, BAHIA, MACEIO
SANTOS.

TAMAR

DANUBE de 6:50 (10:00) para S. RIO DE
VICENTE, 17:00
JANEIRO E B

PASSAGENS GRAT

Para trabalhadores de campo-COM SU
LIAS mais deejarem ir para o ESTAI

Breve Análise

O Concelho da Póvoa de Lanhoso, pelas suas características naturais, pela sua localização e pelo fraco desenvolvimento industrial de que foi objecto, em tempos mais recuados ou próximos, tem estado fortemente exposto e sujeito a fortes ciclos de emigração.

Se nos primórdios era a agricultura que garantia a subsistência e sobrevivência das populações, embora marcado por grandes carestias e situações de necessidade extrema, as populações deste concelho conseguiram resistir e prolongar a sua existência enquanto comunidade durante séculos.

No primeiro momento de tendencial industrialização que o país assiste, em meados do Séc. XIX, pelos apenas marginais reflexos que essa tendência encontra na Póvoa de Lanhoso, inicia-se o primeiro grande ciclo de emigração, tendo como destino preferencial e massivo, o Brasil.

Durante a 2.ª metade do Séc. XIX conferimos perto de 1.200 residentes que, à idade de 20 anos, são dados como faltosos ao Recenseamento Militar por se encontrarem ausentes no Brasil, pelo que será fácil (embora arriscado) extrapolar para números de emigrações efectivas (não são considerados emigrados os que o fazem com mais de 20 anos, tal como acontece com as mulheres).

Este número é tão mais significativo se conferirmos a quebra no saldo fisiológico da população residente que chega ao ano de 1900 com apenas 16.939 habitantes, quando em 1864 era de 17.277. De facto, num momento de forte crescimento populacional, a Póvoa de Lanhoso vê o seu número de residentes diminuir consecutivamente durante 50 anos.

Apesar de momentos conturbados vividos em Portugal na primeira metade do séc. XX (Revoluções, Guerras Mundiais, Doenças...), apesar da forte emigração brasileira continuar bem expressiva (nas 4 primeiras décadas do Séc. XX são mais de 750 os manebos que à idade de 20 anos faltam ao recenseamento militar por se encontrarem ausentes no Brasil), chegamos a 1950 com um saldo positivo (21.342 habitantes), assistindo-se a um crescimento de cerca de 25% da população residente (relativamente a 1900).

É no fim deste período, e a partir de 1950 que a emigração retoma valores muito consideráveis, agora com outros destinos preferenciais, a Europa central, com destaque para destinos como a França e Alemanha.

Entre 1952 e 1980 são mais de 5.000 os Povoenses que legalmente deixam a Póvoa de Lanhoso em busca de melhor sorte, embora o número real seja muito superior, pois os dados oficiais da Junta de Emigração não reflecte exactamente a emigração clandestina que, em muitos casos, supera largamente os números da emi-

gração legal.

Nas 2 últimas décadas do Séc. XX os fluxos de emigração, apesar de reduzirem significativamente não desapareceram, privilegiando outros destinos, tendo pequenos países como a Suíça o Luxemburgo e Andorra à cabeça.

Apesar de mais este forte êxodo, a população concelhia mantém apenas um crescimento residual, pouco mais de 5% em 50 anos, passando dos 21.342 residentes em 1950 para os 22.772 em 2001.

Merece das novas realidades económicas e sociais, novo ciclo de emigração se assiste no início do Século XXI, conduzindo a um saldo fisiológico negativo nesta primeira década (22.772 residentes em 2001 para 21.905 em 2011), perdendo 4% do crescimento de 5% conseguido nos 50 anos precedentes.

A recolha de informação efectuada para esta breve exposição, permitiu inferir que a emigração na Póvoa de Lanhoso é um tema a merecer fortes estudos por parte dos investigadores, possibilitando então conclusões bem mais relevantes.

Que os registos dos dados recolhidos no âmbito desta exposição, se constituam como um importante sinal a indicar pistas de investigação de grande amplitude.

A história contemporânea portuguesa é marcada por dois grandes ciclos migratórios.

Ciclo transatlântico

Este ciclo transatlântico desenvolveu-se ao longo do século XIX (tendo como destinos preferenciais o Brasil, Canadá, os Estados Unidos da América e a Venezuela), atingindo o seu apogeu na viragem do século XIX para o século XX.

Brasil

A emigração de portugueses para o Brasil teve início em meados do século XVIII e prolongou-se até à década 60 do século XX.

A independência do Brasil a 7 de Setembro de 1822, a preocupação em colonizar o território e fortalecer a economia, bem como, a abolição da escravatura em 1888 e a construção de grandes obras públicas (rede ferroviária, telecomunicações, etc.) traduziram-se num enorme esforço em estimular a entrada de população para o Brasil.

Os portugueses que emigravam para o Brasil trabalhavam na agricultura (plantações de café e algodão) e no comércio.

Alguns factores de integração social também contribuíram para o sucesso deste movimento migratório: a lin-

gua comum, a projecção conseguida pelos portugueses em alguns sectores da economia, designadamente no sector comercial, as facilidade de naturalização e as dificuldades de comunicação com Portugal (viagens longas e caras) contribuíram para consolidar a comunidade portuguesa, desencorajando o movimento de retorno.

Os destinos emigratórios só conheceram uma alteração a partir do início da década de 60 com a substituição das migrações transatlânticas (Brasil, Canadá, Estados Unidos da América e Venezuela) pelos destinos continentais (França, Alemanha e Suíça).

O ciclo intra-europeu

A necessidade de reconstruir uma Europa devastada pela guerra (II Guerra Mundial) criou novas oportunidades aos emigrantes portugueses devido à falta de mão-de-obra que se fazia sentir nas economias industriais, nomeadamente na França e Alemanha.

Durante este ciclo migratório, o mercado de trabalho dos países industrializados segmentou-se, sendo a procura no mercado secundário satisfeita por mão-de-obra estrangeira originária, na sua maioria, de países da Europa do Sul.

Portugal só se encontra envolvido neste ciclo migratório a partir da década de 60, sendo a França o principal país receptor e o destino preferido dos emigrantes portugueses.

França

A partir dos anos 50, a França começou a evidenciar-se enquanto destino de emigração portuguesa. A proximidade, a oferta de salários mais altos que a generalidade dos países europeus, a existência de "redes" de emigração, constituídas por amigos ou familiares e a relativa facilidade de regularização da situação de imigrante terão sido os principais factores de atracção deste país.

Os emigrantes portugueses começaram, por ocupar os trabalhos mais difíceis e duros, primeiro na agricultura, depois na construção civil e em outros serviços.

A evolução da emigração para França acompanha a evolução política de imigração deste país. Até 1974, a atitude das autoridades francesas pode ser considerada liberal. A partir de 1974 num contexto de crise económica decorrente do choque petrolífero, e à semelhança do que a Alemanha tinha feito no ano anterior, a França decide suspender provisoriamente a imigração de trabalhadores estrangeiros.

Depois do fecho das fronteiras em 1974, há um decréscimo do número de imigrantes.

No entanto, essas medidas não tiveram grande êxito. Em alguns casos o efeito foi contrário às intenções das autoridades francesas, na medida em que a entrada em vigor daquelas restrições fez com que os imigrantes adiassem a decisão de regresso.

As autoridades francesas tentam promover o regresso dos imigrantes aprovando várias medidas de incentivo ao retorno. Em Maio de 1977 foi instituída uma ajuda financeira (10.000 francos) a todos os imigrantes que desejassem partir definitivamente e lançaram também programas de formação profissional tendo por objectivo favorecer a inserção sócio-profissional no país de origem.

Alemanha

Apesar de Portugal pertencer ao grupo dos países de recrutamento de imigrantes da Alemanha, os portugueses representam um número relativamente baixo comparativamente a outros países.

O período que vai desde 1964 a 1974, embora com uma pequena excepção no ano de 1967, é caracterizado por um contínuo aumento de portugueses a emigrarem para a Alemanha, o qual atinge o seu ponto alto em 1974.

Este fluxo migratório durará até à crise petrolífera que ocorre em meados dos anos 70. As políticas restritivas de emigração implementadas na sequência da crise petrolífera de 1973 - 1974 e da recessão económica que lhe seguiu, marcaram o início de uma nova fase de processos migratórios europeus, que até àquela data, podiam caracterizar-se como políticas de "porta aberta".

A partir dos anos 80 a Suíça passou a apresentar-se como uma alternativa às direcções tradicionais para os trabalhadores portugueses.

Suíça

A expansão da procura de trabalho, sobretudo nos sectores que, devido à falta da atractividade (salários, condições de trabalho e prestígio), tinham sido abandonados pelos suíços originou uma vaga de imigração para a Suíça.

Os portugueses que durante esta fase emigraram para a Suíça foram ocupar os postos de trabalho rejeitados pelos suíços, e onde se registava uma falta de forças de trabalho.

Se entre 1969 e 1977 o crescimento da emigração portuguesa se processa a um ritmo lento (3,8%), a partir de 1984 assiste-se ao período áureo da emigração portuguesa para a Suíça.

Os sectores onde se concentram a maioria dos portugueses são a construção civil e a hotelaria.

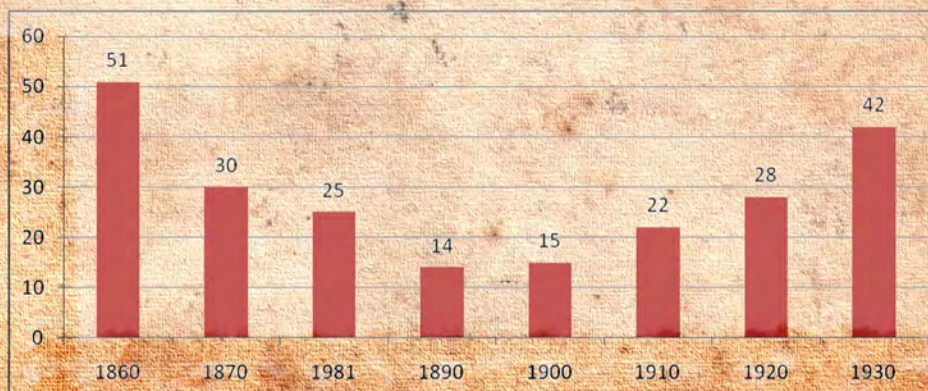


póvoa de lanhoso
Câmara Municipal



MANCEBOS NA IDADE DE 20 ANOS

FALTOSOS AO RECENSEAMENTO MILITAR
(1860-1930 - amostragem)



Fonte: Livros da Administração do Concelho da Póvoa de Lanhoso
(Arquivo Municipal da Póvoa de Lanhoso)

>> EXPOSIÇÃO << “A Emigração na Póvoa de Lanhoso”

**Tabelas
de dados**

Junta de Emigração

	Ano	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	Total
1	A. Santos	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	5	8	3	1	5	10	4	7	2	2	2	4	1	5	0	0	0	0	1	71
2	Ajude	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	0	1	2	5	7	1	2	0	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30
3	Branhais	0	5	0	1	0	2	2	4	1	1	2	2	8	4	5	5	3	4	4	4	0	5	1	0	1	0	2	0	0	66
4	Calvos	6	0	3	3	2	3	3	2	4	2	3	7	15	9	9	10	18	4	4	2	2	5	1	1	0	0	0	0	0	118
5	Campo	7	6	10	6	13	11	6	5	2	4	11	19	29	38	43	21	37	3	6	4	7	7	5	2	2	1	0	0	1	306
6	Covelas	2	1	1	1	0	3	0	1	0	1	1	3	7	8	9	8	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	47
7	Esperança	6	5	1	2	0	6	6	5	11	6	2	0	7	4	7	9	4	5	5	2	4	6	8	1	1	0	1	0	0	114
8	Ferreiros	0	0	1	0	0	8	2	3	2	12	15	6	15	7	6	6	3	1	5	0	3	1	1	1	0	0	0	0	0	98
9	Fontarcada	14	10	12	3	8	7	4	1	8	6	10	15	36	41	22	39	31	38	9	11	4	3	3	0	0	1	0	0	0	336
10	Friades	1	0	0	4	0	2	4	3	2	0	3	2	2	1	2	8	3	3	2	1	11	1	0	0	2	0	0	0	0	57
11	Friande	4	0	1	3	2	4	3	3	10	1	0	3	10	7	16	27	13	6	4	9	3	4	2	0	0	4	0	0	0	139
12	Galegos	3	2	1	1	1	3	2	5	2	3	1	3	11	26	27	21	12	4	6	1	0	0	2	2	0	0	0	0	0	139
13	Garfe	22	10	12	12	5	12	10	6	10	10	18	17	50	39	63	64	42	19	18	6	5	12	6	3	7	2	1	2	0	483
14	Geraz	4	2	5	4	9	12	17	8	20	10	17	13	23	18	24	16	18	5	3	0	2	0	0	0	0	1	0	1	0	232
15	Lanhoso	11	15	3	7	9	10	13	5	6	10	6	21	23	33	23	22	22	17	7	4	5	7	3	2	0	1	1	0	0	286
16	Louredo	1	0	0	9	1	2	3	5	8	1	6	7	12	15	30	19	4	1	2	2	1	1	0	3	0	2	0	0	0	135
17	Moure	0	0	0	1	0	0	2	1	0	2	1	2	3	11	12	1	9	2	2	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	52
18	Monsul	4	3	0	0	1	11	7	3	8	5	6	15	21	24	44	26	4	3	7	2	0	6	4	0	7	0	0	0	0	211
19	Oliveira	0	1	1	1	0	0	2	2	1	1	0	0	6	6	9	11	4	4	4	1	2	4	0	1	0	1	0	0	0	62
20	Póvoa	22	11	13	14	15	18	16	16	7	5	23	18	50	59	46	36	37	17	11	8	7	10	3	0	5	1	0	2	1	471
21	Rendufinho	0	0	0	0	1	1	7	0	3	3	2	4	12	8	15	10	11	6	8	4	3	5	0	1	5	0	0	0	0	109
22	S. João Rei	2	0	0	0	1	4	2	0	2	3	1	2	11	14	19	19	19	3	7	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	113
23	St. Emília	2	1	6	5		3	2	1	4	4	2	9	21	30	29	14	34	18	11	3	4	0	6	0	1	1	0	0	0	211
24	Serzedelo	10	11	5	5	9	7	13	1	15	3	11	5	6	14	15	11	11	8	12	2	5	5	3	0	1	0	0	0	0	188
25	Sobradelo	23	14	11	5	13	16	8	14	13	6	12	15	49	52	45	48	31	18	20	8	13	15	9	0	2	1	0	0	0	461
26	Taite	2	4	2	5	3	13	2	3	2	9	4	10	27	24	39	50	38	18	14	1	3	4	3	0	3	1	0	2	0	286
27	Travassos	6	6	9	7	3	5	6	1	1	1	6	9	18	14	11	13	12	9	4	0	1	4	3	1	1	1	0	0	0	152
28	Vilela	5	5	4	2	3	8	15	13	9	12	10	20	24	41	41	41	30	14	3	3	6	5	2	1	2	0	1	1	0	294
29	Yerim	3	1	1	1	2	3	0	1	0	0	1	3	3	17	9	8	7	12	4	2	1	2	1	0	1	1	0	0	1	85
		160	113	102	103	101	175	157	113	155	123	179	239	504	570	605	574	466	247	195	85	95	115	70	23	46	19	6	8	4	5352

A emigração clandestina

Na emigração clandestina foram usadas várias estratégias para levar a bom termo os seus objectivos. Entre as formas mais usadas para sair do país, além dos contratos conseguidos pelas Juntas de Emigração, contam-se: o passaporte de turista, alegando razões lúdicas, o passaporte falso, que podia ser adquirido através de antigos emigrantes conhecidos ou ser fornecido por uma organização mais ou menos especializada na sua falsificação, ou o chamado *passaporte de coelho*, que acompanhava as passagens a *salto*, ou seja, consistia em *saltar* as fronteiras sem documentos, geralmente com o auxílio de passadores.

A travessia do território português até à chegada ao destino em França, por emigrantes em situação irregular, e especialmente indocumentados, foi quase sempre proporcionada e auxiliada por indivíduos, mais ou menos organizados em sistemas de recrutamento e transporte de emigrantes clandestinos.

Estas organizações eram chamadas de redes de emigração clandestina, sendo compostas por indivíduos com diversas funções que, tendo em vista obter algum ganho, tinham como objectivo organizar a saída do país de pessoas clandestinamente. As redes de emigração clandestina terão sido a forma a que grande parte dos emigrantes, que saíram entre 1960 e 1974, recorreu. Embora muitos saíssem do país munidos de passaportes falsos, podiam fazê-lo ainda com o auxílio de um conhecedor dos trajectos de saída.

A emigração foi um fenómeno que afectou o país de Norte a Sul, no meio rural como no meio urbano, no entanto, foi na região do Litoral Norte, Norte e Centro Interior que se verificou um maior volume de saídas, tendo sido reflexo das necessidades económicas da população.

O início dos anos 60, e em especial os três primeiros anos, apresentam um seguimento de acontecimentos que influenciaram a emigração com destinos aos países da Europa em construção. Em primeiro lugar, os acordos de emigração realizados entre Portugal e França (antes e em 1963) e o despoletar da Guerra Colonial (1961).

A posição conservadora e anti-mobilidade social dos agentes do Estado Novo pesaram na decisão de abrir as portas à emigração e, assim, à saída de uma população rural que encerrava em si os valores tradicionais contemplados por Salazar. A acrescentar a este ponto, foi o início da Guerra Colonial, que

passou a necessitar de um maior número de efectivos no terreno.

Os emigrantes clandestinos representavam uma população que interessava, de maneira geral, ao governo e patronato francês, que recebia uma mão-de-obra barata, numerosa e não reivindicativa.

O emigrante clandestino, desde que contratava a emigração até alcançar o destino em França, passava por várias etapas e pela *mão* de diferentes elementos da rede.

Os engajadores e passadores nacionais, espanhóis e francês, estavam organizados em estruturas bem definidas, das quais faziam parte: angariadores e engajadores que juntavam e levavam até aos passadores os clandestinos e estes iam passando de passador em passador até atingirem o território Francês.

Apesar da presença de um posto da P.I.D.E. (Polícia Internacional de Defesa do Estado) para o controlo das entradas e saídas do país a verdade é que, embora parte das detenções de emigrantes clandestinos tivessem sido efectuadas por este posto, Vilar Formoso, funcionava como um local de concentração de passadores portugueses e espanhóis.

Em todo o território nacional, as redes de emigração clandestina tiveram uma forte *clientela*. Apesar dos emigrantes terem consciência dos riscos que corriam a vontade de alcançar uma vida melhor, fosse por meios legais ou não, superava qualquer receio. Os números da emigração no Concelho da Póvoa de Lanhoso, particularmente nos 30 anos dos dados em consideração, seriam bem mais relevantes se pudessem ser contabilizados os emigrantes clandestinos, aqueles cuja autorização não passou pelos arquivos da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e pela Junta de Emigração.

Fontes bibliográficas:

ARROTEIA, Jorge Carvalho, A emigração portuguesa – suas origens e distribuição, Lisboa, 1983 (1ª edição).
BAGANHA, Maria Ioannis, Os Movimentos Migratórios Externos e a Sua Incidência no Mercado de Trabalho em Portugal, Observatório do Emprego e Formação Profissional, Lisboa, 2002.

Ficha técnica:

Textos: DCT

Coordenação: Paulo A. Ribeiro Freitas

Recolha de informações: Cláudia Costa

Montagem: DCT

Fontes Documentais: Arquivo Municipal da Póvoa de Lanhoso